

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

21 DE SETEMBRO

Mais um barco nosso afundado no Mar. Coube agora a vez a um inofensivo barco bacalhoeiro, o *Delais*, atacado a tiro de canhão por um submarino desconhecido. Regressava da Groenlândia e da Terra Nova, carregado de bacalhau. *Sem aviso prévio*, como se se tratasse de temeroso inimigo, o submarino, que, para estas façanhas de valentia, sempre é desconhecido, alveja-o com tiros repetidos, até o fazer sumir para sempre nas entranhas do Mar. Como é natural, logo que se soube do afundamento, todo o País se sentiu indignado. Somos neutros, nesta guerra; e, conforme os mesmos beligerantes o têm declarado publicamente, a nossa neutralidade é impecável no escrupulo, no rigor, na lealdade. Pois bem: Se a nossa linha de conduta, na observância da neutralidade, é irrepreensível, paremos que merecemos nos poupem a tão criminosos feitos, aos quais, tal como no afundamento do *Delais*, nada há que os justifique, a não ser o prazer baixo de fazer mal.

* * *

Há mais de três séculos que existe o Conselho do Império Colonial — organismo de alto valor na administração do nosso Ultramar.

Porém, alguma coisa havia que reformar, nêle, na sua constituição e no seu funcionamento — no sentido da unidade com a mãe-pátria, sob a autoridade única do Estado. Neste sentido, por decreto-lei publicado há dias, mantêm-se ás duas secções do Conselho as suas tradicionais funções de órgãos consultivos, mas com maior eficácia prática, e torna-se obrigatória, de tempos a tempos, a apresentação dos processos pendentes ao Ministro das Colónias, para que julgue da oportunidade das questões.

Ao mesmo tempo, o Contencioso é constituído por funcionários dos quadros da magistratura colonial — portanto, pessoas idóneas, conhecedoras da vida das colónias, como mais conscientemente responsáveis da aplicação exacta das leis.

O espírito a que obedece a remodelação do Conselho do Império Colonial é o espírito da política imperial do Estado Novo — espírito de estreita unidade nacional, unidade jurídica e política, e, tanto quanto possível unidade económica do todo que é, com a metrópole, o nosso Império, sob a autoridade única do Estado.

A. da F.

Grémio dos Bombeiros

A direcção do Grémio dos Bombeiros de Barcelos que é constituída pelos nossos amigos srs.: Alberto Guimarães Vale, Sérgio Silva e Armando Pimenta resolveu abrir, na passada segunda feira, a temporada de inverno.

Normalidade constitucional

O sentido actual da vida politica portuguesa é o que indica esta frase de Salazar, registada por Henri Massis: «*viver habitualmente*». O ideal e o esforço da governação tendem, pois, a manter a máxima normalidade possível no funcionamento das instituições e da administração publica, de maneira a observar-se o principio da legalidade constitucional sem hiatos nem alterações.

Em obediencia a esta regra se efecturam nos prazos devidos e condições de lei, as eleições administrativas e a eleição do Chefe do Estado, e agora vai ser feita a eleição de deputados á Assembleia Nacional.

Verifica-se, assim, que o estado de guerra não tem tido influencia sensível na marcha da nossa vida politica, interna. Não foi preciso, felizmente, até aqui, suspender qualquer prerogativa, deixar de exercer qualquer acto ou satisfazer qualquer formalidade essencial da Constituição. Tudo se passa, normalmente, como antes da guerra, mas não por acaso, — porque tudo se havia condicionado a este fim supremo do interesse nacional: *procurar poder viver habitualmente*, mesmo através das maiores crises.

Há-de, necessariamente, concluir-se disto que a estrutura constitucional do Estado Novo é sólida, não só porque resiste ás grandes perturbações e adversidades dos tempos, mas, sobretudo, porque corresponde ao modo de ser e satisfaz á consciencia da Nação. Nestes altos domínios da politica, só dura o que assenta em bases firmes — as tradições, os costumes, as constantes da história, a vocação do povo, o bom senso das leis e, principalmente agora, «aquela humana linha média aonde convergem as necessidades fundamentais da vida social e as aspirações do nosso tempo», a que ainda há pouco se referiu o Sr. Presidente do Conselho.

A constitucionalização do Estado Novo está, portanto, feita com a maior segurança, como convinha a um regime de ordem e ao interesse superior duma Nação multi-secular, que reparte a sua soberania e a sua civilização por territórios e populações dum grande Império nos quatro cantos do Mundo. Este é, na verdade, o facto político de maior transcendencia, indicado, naturalmente, para objecto das nossas reflexões nesta hora em que se propõe ao País pronunciar-se sobre a nova lista de candidatos a deputados á Assembleia Nacional, para a terceira legislatura.

A normalidade constitucional é a normalidade da ordem e, portanto, o triunfo das aspirações e dos principios nacionalistas que estavam na origem e na base da Revolução de Maio. E' por outro lado, exemplo raro no Mundo, neste momento, em que a legalidade constitucional, mesmo nos países que mais se jactam de respeitá-la, sofre as forçadas soluções de continuidade próprias duma conjuntura de guerra.

Por mais pessimista, ceptico, insatisfeito ou descontente que se queira ser perante a marcha da nossa politica, havemos de render-nos á evidencia destes factos e confessar que esta expressão — *ressurgimento nacional*, não é um rótulo vão, uma aspiração ou uma promessa sem sentido, mas, sim uma realidade que faz com que milhões de homens, em todo o Mundo, sintam legitimo orgulho de ser portugueses!

A verdade do Portugal de Salazar

Quasi não há dia que escritores, jornalistas e outros vultos estrangeiros não tenham, ao menos, uma palavra de louvor e admiração para com Portugal — palavra, ora para exaltar a obra da Revolução Nacional, ora para agradecer, com a hospitalidade do povo português, o bem da nossa neutralidade, em favor do Mundo que sofre os horrores da guerra.

Que nos diz isto, senão que se estende Mundo além, na coerencia dos factos com a doutrina da nossa Revolução, a verdade do Portugal nascido de Salazar? Podia a nossa neutralidade ser egoísta — mas, ao contrário, é generosa, e não distingue povos ou raças, senão apenas o sofrimento e a

necessidade. Ora, não vai tão somente nessa generosidade o sentir da característica e nunca desmentida hospitalidade portuguesa, senão também a Razão, que, á luz da fé cristã, nos ensina a ver irmãos nossos e a amá-los. Esta é a nossa doutrina de trato internacional.

Portanto, com o bem da nossa neutralidade, convenceu-se definitivamente o Mundo de que o Portugal renascido de Salazar é *verdadeiro* — porque, nos factos, nas obras, é estritamente conforme com a humana doutrina da sua Revolução. Eis o que chamamos a verdade íntegra do Portugal renascido de Salazar.

Honra ao mérito

O meio barcelense onde se cultiva o espirito, onde as manifestações da Arte de versejar tem o apreço justo e valioso, foi com imenso jubilo que recebeu a noticia de que Manuel Terroso, o Poeta barcelense ainda jovem mas já de nome consagrado, foi premiado nos jogos florais da Costa Verde que se realizaram em Espinho.

Na modalidade Poesia lirica foram classificados apenas dois, sendo Manuel Terroso um deles, o que mostra o valor da prova em concurso.

Pelos tempos íora, Barcelos rebrilhou no lirismo, destacando se Poetas como Malheiro, Antonio Fogaça, Arnaldo Braz, Marques Azevedo, Dulce Montalvo, e agora Manuel Terroso.

A sua produção vai somando-se em versos de uma tal beleza e perfeição, manejados com tanta espontaneidade e ajuste á ideia, que, dia a dia, Manuel Terroso ascensionalmente vai marcando a sua personalidade e afirmando o seu valor.

Algumas produções suas tem sido por nós publicadas e é sempre com prazer que as fazemos conhecidas, enquanto não forem cõligidas em volume.

Hoje publicamos o soneto premiado, que é de rara beleza:

A LAGRIMA

*Daquêles que algum dia já choraram
Herdeiros de infortunio e sofrimento,
Que, cedo, dos seus olhos apagaram
Os astros da ilusão, do encantamento;*

*Daquêles que na vida já provaram
O gosto e a solidão do desalento,
Que sonharam, quizeram e lutaram
E em tudo acharam só cruel tormento*

*É deles esta lagrima perdida
Dispersa pelo mundo e pela vida
Nos caminhos da terra a deslisar*

*Poema de olhos bons e de amor puro
Que avança, há milhões de anos no futuro
E jamais deixará de se chorar!*

O IX aniversário do Estatuto do

Trabalho Nacional

As comemorações do 9.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional tiveram êste ano significado muito de assinalar: foram precisamente a demonstração de que a doutrina daquele diploma fundamental continua a frutificar ampla e generosamente.

A F. N. A. T., instituição que tanto tem contribuído para a elevação do nível moral e intelectual dos trabalhadores, sem por outro lado esquecer o aspecto material da sua vida, inaugurou na sua colónia de férias da Caparica dois melhoramentos que dão bem a ideia do alcance dos seus principios e das suas realizações: uma capela e um campo de patinagem. E' neste ambiente de renovação integral que a Revolução Nacional vai prosseguindo, sempre no sentido superiormente definido: mais e melhor.

E' indispensável

**que cada um cum-
pra o seu dever**

O actual conflito desorganizou bastante a economia particular, alterando condições anteriores a elle. Isto dificulta a vida de todas as camadas da população.

A imprensa faz-se éco dos abusos cometidos e, não raro, a policia intervém para aplicar rigorosos castigos, a quem, por momentos, esquece o seu dever de interessado no bem estar colectivo.

Ainda ha dias, o «Diário Popular» escrevia a respeito da carestia de certos géneros o seguinte:

Nós sabemos que o vendedor — retalhista — nem sempre tem culpa. Sabemos, também, que em muitos ramos de industria que exigem matérias primas vindas do estrangeiro a alta dos produtos se torna inevitável mercê do seu aumento na origem.

E ha compras que uma vez levadas a cabo — por absoluta necessidade, claro está — desorganizam completamente o frágil orçamento caseiro durante alguns meses. Está neste caso o calçado. Com um desafôro inaudito pedem-se 300 ou 400 escudos por um par de sapatos para homem ou senhora — que antes da guerra custavam 100 ou 150, o máximo.

No seu fabrico — declaram os produtores — entram produtos estrangeiros. Mas nem todo o calçado está nessas condições e o seu preço é exorbitante, sem distinções. Como pôde um operário, um funcionário, um empregado comercial comprar um par de sapatos? Só com a emissão dum empréstimo, ou então andar descalço.

Parece-nos que tão importante assunto bem merece estudo aturado da parte das entidades competentes.

Impõe-se resoluções enérgicas e rápidas de forma a evitar semelhantes preços. Porque não se cria um tipo de calçado — chamemos-lhe popular — ao alcance de todas as bôlsas?

Deixem-se os materiais estrangeiros para a confecção de sapatos de luxo, mas com os produtos nacionais fabrique-se calçado que todos possam comprar.

Teríamos, assim, calçado de luxo para quem o quisesse e pudessem obter e outra categoria — mais sóbria, mais resistente, mais duradoura que todos pudessem adquirir.

E' evidente que, se os sentimentos morais de cada um e o imperativo de consciência não obrigarem os homens a limitar o campo das suas ambições, por mais que se faça e prégue, não será possível evitar todos os crimes que por aí saltam, á vista de todos, por suficientemente conhecidos através dos jornais.

Por isso, mais do que ninguém os que hoje em dia procuram servir-se da ocasião para explorar os pobres e infelizes, tem o dever de contribuir, na medida do possível para o bem estar social cortando certos abusos criminosos e vis.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Primeiras chuvas

Na terra seca, aquecida longos dias por um Sol bem fazejo, que a fez poeirar a mais não poder ser, começaram a cair as chuvas, primeiras aguas do Outono e que são como que as convulsões de lagrimas na despedida de Verão.

A alegria da Natureza tanto resplandeceu por tudo que de ela viveu, tanta luz espargiu pelos jardins luxuriantes de flores, germinadas ao calor fecundo da terra, que se esgotou, como do seio estanque não brota a seiva que dá vida.

Foi uma doidade de luz e vida, a correr pelos jardins, pelos campos, pelos prados, a destacar-se aqui e acolá, num pormenor que a demorava ou numa precisão de forma que ela fazia realçar nas suas linhas ou na sua graça; correria louca até parar no Mar, a divertir-se nas mais irizadas fantasias, afundando-se na profundidade misteriosa de todos os Poentes.

E tudo acabou, ou antes está a acabar.

As primeiras chuvas apareceram a diluir todas as tintas, pujanças de côr, alagando a alegria expandida, desde o Ceu em permanente Aleluia até á Terra em constante exuberancia.

E as chuvas desfolharam as ultimas flôres, antes desarticuladas das hastas a que se prenderam por toda a vida, arrastam as folhas amarelecidas, desclorofiladas das arvores que encheram de sombra e frescura as grandes luminosidades dos dias quentes.

Engrossam os fios de agua a collear os vales, como fios de perolas em colar de Mulher que todos os dias se remira no clarão do espelho.

E vão augmentando, por aqui e por ali, somando-se no muito ou pouco que cada um traz e leva para mais longe.

E no alto, o Ceu perdeu já as côres da beleza forte, batonadas todos os dias, poeiradas pelo arminho das manhãs friorentas, neblinas a fazerem de veu tenue, pretendendo dar-lhe graça, mas que — é a verdade — roubando-lhes o encanto, a beleza, a garridice que nos fazia presos.

E veem-se nuvens de vizeira carrancuda, rolando em novêlos cinzentos, arredando a claridade clareante do Sol que já se não interessa por Nós.

As primeiras chuvas do Outono.

Fazem-me lembrar os primeiros cabelos brancos, em cabeças onde couberam as mais lindas cintilações da Vida, onde se condensaram os pensamentos de tanta sentimentalidade, mas que embranqueceram desde a raiz, porque lhes foi faltando o Sol alto a vivificá-los, o calor intenso da vida em apogeu a encher de cor as fibrilas da sua textura.

E começou então o Outono com as primeiras chuvas, o arrefecimento do ar que foi belo e quente, as manhãs indicisas de luz e as tardes entristecidas de magua.

Como nas cabeças surgem os primeiros cabelos brancos, fios, veios que vão engrossando até turbilharem na desilusão que é o fim da vida.

Marla

PELO RIO

Época de rio

A mudança brusca de tempo, praticamente, encerrou a época de rio.

O areal encontra-se agora deserto e os barcos dos sócios dos clubs estão já a ser retirados.

Na época de rio que agora está dando as últimas despedidas alguma coisa se fez mas, é bom que todos reconheçam, especialmente os clubs náuticos, que é necessário que se faça muitíssimo mais.

Os Sindicatos Nacionais ainda este ano não fizeram a sua parição no rio mas esperamos que o mesmo não aconteça na próxima época.

A Mocidade Portuguesa, patriótico organismo a quem ultimamente foram conferidos novos poderes, e portanto novas responsabilidades, tendentes ao «rejuvenescimento da raça» também não apareceu a fazer vida de rio.

De esperar é que na próxima época não se registem de novo estas ausências e que todos — Mocidade, Sindicatos, Clubs e gente nova e velha — para bem do corpo e do espirito, e sendo assim a bem da Nação, com dedicação e entusiasmo, não deixem de fazer a salutar vida de rio.

* *

O mau tempo impediu que o Club Fluvial Vasco da Gama, na passada segunda-feira, aniversário da sua fundação, efectuasse umas provas de remo inter-sócios.

Para encerrar a época de 1942, este popular club da nossa cidade, na tarde do próximo domingo, promove um importante festival desportivo que tem a colaboração dos restantes clubs locais e doutras agremiações da Póvoa do Varzim, Santo Tirso, etc.

A falta de árvores na esplanada do Pessegal é uma necessidade que na época de verão todos os seus frequentadores têm notado.

Por mais duma vez temos lembrado á Ex.^{ma} Câmara para mandar plantar árvores de pequeno porte, tipo guarda-sol.

Como agora atravessamos a época própria voltamos a lembrar á Ex.^{ma} Câmara essa necessidade cientes de que desta vez não pregaríamos no deserto.

X. V. Z

SOCIEDADE**Aniversários****Fazem anos:**

Hoje — a sr.^a D. Emilia Luiza Lemos e o sr. Antonio Luiz de Azevedo Fonseca.

Sábado — as sr.^{as} D. Arminda Vila Chã Esteves, D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

Segunda-feira — o sr. Eurico António Dias Gomes.

Quarta feira a sr.^a D. Almerinda Ferreira Lemos e o sr. João de Sousa.

Universidade do Porto**Faculdade de Medicina**

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto fez as cadeiras de Bacteriologia e Parasitologia, Patologia geral e História de Medicina, concluindo assim o 3.º ano, a nossa simpática conterrânea sr.^a D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia, gentil filha do nosso amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa, antigo director deste semanário.

A' inteligente académica, e a seu pai, enviamos muitos parabens.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parte da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

BARCELOS

NOTICIAS DIVERSAS

Regressou da Póvoa do Varzim, com sua esposa, o nosso amigo sr. Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, considerado Secretário da Câmara.

—Na sua propriedade da Silva, Quinta da Cotovia, em companhia de sua esposa e gentis filhinhas, encontra-se o nosso amigo sr. Miguel de Matos Graça.

—Da cidade do Porto, onde esteve em tratamento, regressou completamente restabelecida, a nossa conterrânea sr.^a D. Arminda Vila-Chã Esteves.

—Da Praia de Fão, regressaram as familias dos nossos amigos srs.: Arminho da Cunha Martins, Cândido Gonçalves Pereira, Décio Nunes e Marcelo Serrão da Veiga.

—Esteve entre nós, o nosso amigo sr. António Manuel G. Garcia.

—Da Póvoa do Varzim, regressaram as familias dos nossos amigos srs.: Emilio Rodrigues Moreira e José Luiz da Cunha.

Palha de Trigo

De 1.ª qualidade e ao preço de Esc. 11\$00 cada fardo.

Vende nesta cidade Acacio Araujo Coutinho.

SOBRETUDOS — GABARDINES

Acaba de receber o grande sortido de inverno

A CASA DAS GABARDINES

FATOS, CALÇADO E CHAPEUS

Vendas a prestações e a dinheiro

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

Os grandes trabalhadores do Mar

Regressaram já, da Terra Nova, alguns lugres da frota bacalhoeira portuguesa. Todos os anos, durante meses, em luta constante com os elementos, envolvidas pelo nevoeiro, bravas tripulações de marinheiros e pescadores se afadigam, se esforçam, se sacrificam, para arrancar ao oceano uma parcela importante das nossas reservas alimentares.

Não fossem eles, esses rudes e valentes trabalhadores do mar, e a Nação não teria ao seu dispor—como sempre tem tido—toneladas e toneladas de bacalhau para consumo público. Assim, porque o seu inestimável serviço a todos é prestado, todos lhe devem, por igual, agradecimento e admiração. Agradecimento pela riqueza que nos trazem; admiração pela heroicidade com que a conquistam.

O perigo que correm, sòzinhos nos seus «dorís», perdidos na imensidão das águas; os incidentes trágicos que podem dar-se: um incêndio, um naufrágio, um torpedeamento—e de todos, infelizmente, há exemplos a contar; tudo quanto representa esforço, luta, audácia, persistência, nos acode á memória, sempre que os lugres partem, logo que os lugres chegam.

Por isso, vai já no quarto milhar e tem alcançado em todos os sectores da vida nacional um excepcionalíssimo êxito, o livro de Jorge Simões — «Os Grandes Trabalhadores do Mar».

Graças á visão do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, tornou-se possível, áquela enviado do «Diário da Manhã», a viagem ao Grande Banco, numa campanha de pesca. E graças a essa viagem, torna-se possível a nós todos seguir de perto, com emoção, as diversas fases de tão dura campanha e o dramatismo dalguns dos seus incidentes.

MARIA

Regressou a esta casa—o jornal—a nossa distinta colaboradora e que tomou o nome de *Maria*.

Varias vezes nos perguntaram pela *Maria*, mais as leitoras que sentem, como ela, o sentimentalismo dos seus escritos.

Apareceu, com a mesma forma, a mesma originalidade, o mesmo personalismo.

Seja bem vinda.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

Serviços prestados durante o mês de Setembro de 1942.

AUTO-MACA.

No concelho	8
Fora do concelho	2
	10

Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Corte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 — BARCELOS

CINEMA GIL VICENTE PELO CONCELHO

Hoje á noite a 1.ª sessão de quinta-feira da temporada 1942-43 com o magnifico programa duplo

UMA AVENTURA NO CIRCO

e

DANÇA, RAPARIGA, DANÇA

e ainda as Actualidades Mundiais da Ufa com o desembarque em Dieppe e muitos outros assuntos.

No proximo domingo, de tarde e á noite, duas sessões com outro programa duplo:

A SOMBRA DA CRUZ

Um poema religioso passado na Judeia dominada pelos romanos!

Quando tudo parecia perdido eis que surge sôbre a terra a figura suave de Jesus a pregar o amor aos homens. Um filme de estranha grandeza religiosa como ha muito não aparece nos «ecrans» do Mundo.

e

TUDO ACONTECEU Á NOITE

com Sonia Henie, campeã mundial de patins e Ray Milland e Robert Cumerighs.

Uma história empolgante, cheia de mistério e de episódios humorísticos com um bailado sensacional «O Danúbio Azul».

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada até ás 20 horas.

Ensino secundário

2.º ciclo

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram o 6.º ano (2.º ciclo) os estudantes barcelenses:

D. Maria Lucília Tórres, Armando Torres e José Luiz Pinto Martins.

1.º ciclo

No mesmo liceu, também concluíram o 3.º ano (1.º ciclo), as meninas: Felisbina Martins da Silva Correia, Maria Beatriz Pereira, Maria Elvira Matos Viana Lopes e Maria Virgínia Tórres e os meninos: António Quinta da Costa, José António Faria Quinta e Vasco Maria Mancelos Sampaio.

—Os nossos parabens:

«O Dia do «Papa»

No Recolhimento do Menino Deus—Barcelos—no dia 11 de Outubro

7 horas—Missa e Comunhão geral.

10 horas—Saída das crianças para a Matriz, em pequeno cortejo.

11 horas—Missa dialogada.

12 horas—Regresso ao Recolhimento.

13 horas—Almoço aos pobres da Sopa e a tódas as crianças que frequentam aquêlê estabelecimento.

15,30 h.—Sessão de Homenagem pelas crianças de Barcelos.

18 horas—Benção solene e Sermão pelo Rev.º Padre Luiz Castelo Branco.

CASAMENTO

Na Igreja paroquial de Barcelinhos, no passado domingo, o nosso amigo sr. Manuel Arantes Tórres, negociante em Milhazes, consorciou se com a sr.ª Maria Beatriz Gomes.

—Desejamos-lhes muitas felicidades.

Areias S. Vicente

Outubro, 4

As colheitas do vinho nesta freguesia são escacissimas, e não é necessário para o provar, nada mais do que o seguinte:—

Não se ouviram durante as colheitas o cantarolar das moçoilas a caminho dos campos, nem o martelar constante sôbre o vasilhame.

Reina por tal motivo, entre produtores e consumidores profunda tristeza, e o caso não é para menos.

Aquêles vêem-se privados da melhor fonte de receita para as despesas do casal, e êstes, na necessidade de recorrer mais vezes ao cântero, a única vasilha que sempre se enche, mesmo em anos de infima abundância.

Para proprietários é desoladora tal situação, mas também não o é menos para os apaixonados dos CANEQUINHOS que possivelmente, virão a ter necessidade de recorrer ao médico para tratarem o estômago, porque êste, habituadinho ao verdasco, não se acomodará quando lhe der mais quantidade de água do que é costume.

Uns e outros porém, têm de acomodar-se com ou sem resignação, sendo esta a aconselhável.—C.

S. Veríssimo

Outubro, 2

Está de parabens esta freguesia pois continua sempre a engrandecer-se pelo grande esforço que tem feito algumas das personalidades a quem está confiada a sua administração estando já quasi concluidas as obras principais que á muito se aspirava.

—Realizou se no passado domingo a benção da nova bandeira do grudo os 20 amigos o Fiel de Fraião que se encontrou algum tempo em exposição na casa Moreira da Costa dessa cidade. Ao acto que foi deslumbrante assistiram as entidades da imprensa, direcções de outros grupos assim como varios convidados.

Fizeram uso da palavra diversos oradores tendo o sr. presidente da mesa feito a descerração dos retratos dos dois eminentes Chefes Carrmona e Salazar. Houveram fortes aplausos de palmas e manifestações de regosijo tendo-se no final do acto enviado um telegrama a suas Ex.ªs pela inauguração na sua sede social das fotografias dos eminentes homens actuais.

No final foi servido pela confeitaria A Colonial dessa cidade um delicioso copo de água tendo-se trocado effectuosos brindes pelas prosperidades do grupo o Fiel de Fraião.

Agradece o convite o correspondente, e deseja muitas felicidades.

—Com elevada classificação fez exame na Faculdade de Ciencias (Matemáticas) o sr. Abel da Silva Oliveira extremoso filho do nosso amigo sr. Claudino de Oliveira e de sua esposa Maximina da Silva Oliveira.

Ao brioso estudante que na sua carreira foi sempre um aluno distinto tirando sempre em todos os anos elevadas classificações desejamos-lhe uma continuação sempre brilhante e a seus extremosos pais as nossas sinceras felicitações.

—O tempo continua de trovoadas estando péssimo este para se poder arrecadar os cereais.

O vinho por aqui foi diminuto. E então o branco? Uma catastrophe.—C.

Silva

Outubro, 6

NOSSA SENHORA DE FATIMA

A proxima semana var ser nesta freguesia consagrada a Nossa Senhora. Tudo se prepara para receber festivamente a linda Imagem nova que vai entrar na nossa Igreja.

No dia 12 á noite sairá a imagem da Capela da Quinta do Faial em procissão para entrar triunfante na nossa freguesia e ao chegar á Igreja haverá uma alocução pelo ilustre orador das Festas.

Espera-se que no percurso da procissão de velas o povo se associe nos seus sentimentos de Fé acompanhando a banda de musica com canticos apropriados.

Tambem durante o caminho se queimará vistoso fogo e salvas.

No dia 13 haverá festa solene e continuarão actos de Fé religiosa na Igreja a que se saguirá o triduo do Sagrado Coração de Jesus como conclusão solene no Domingo.—C.

Vila Boa

Outubro, 7

Na Quinta de S. João em companhia de suas irmãs encontra-se o sr. Henrique Vieira Borges. Tambem se encontra na mesma Quinta a ex.ª sr.ª D. Maria José Pinheiro.

—Para inaugurar a restauração da capela do Espirito Santo que pertence á ex.ª familia Vieira Borges foi celebrada no dia 5 uma missa na mesma capela a qual foi muito concorrida por pessoas desta freguesia e algumas familias que ainda se encontram por cá.

—Regressou á Povoia de Varzim a familia do nosso amigo sr. José Martins de Sá.—C.

Operação

No Hospital da Misericórdia, na passada segunda-feira, foi submetida a uma intervenção cirúrgica de urgência a menina Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, gentil filha do nosso amigo sr. Luiz Fernandes Pinheiro.

—Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

Nossa Senhora de Fátima

Na capela de S. José

PROGRAMA

Dia 12—De tarde:

—Confessores, á disposição dos fieis;

A' noite (ás 21 horas):

—Exposição do SS. Sacramento, terço com pregação aos mistérios, feito pelo Rev.º Padre Luis Castelo Branco, e Benção do SS. Sacramento.

Dia 13—A's 8 horas da manhã:

—Missa e Comunhão Geral, com prática do mesmo orador;

A's 12 horas:

—Missa Solene, em unidade de espirito, com a que será celebrada em Fátima, á mesma hora;

A' noite (ás 21 horas)

—Sermão, pelo Rev.º Padre Luis Castelo Branco, consagração a Nossa Senhora de Fátima e Benção do SS. Sacramento.

Todos os actos a realizar na Capela, naquêles dias, serão transmitidos por uma potente Cabine Sonora.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Secção desportiva

Campeonato distrital

Começa no próximo domingo o campeonato distrital de futebol.

Em linguagem futebolística, isto quer dizer que vai principiar a verdadeira actividade do nosso distrito.

Jornada máxima do futebol distrital ela prende, apaixonava e emociona durante cerca de três meses os entusiastas do popular desporto.

Todos os grupos se costumam preparar convenientemente para a disputa do campeonato distrital, mormente nestes últimos anos, porque quasi todos ambicionam o almejado título. A realização dos primeiros jogos, quasi sempre, desfaz a alguns tais ilusões mas o interesse continua pelo aparecimento das suas novas mas já reduzidas ambições — não ficar lanterna vermelha na classificação geral.

O nosso único representante, o Gil Vicente, club com um passado glorioso, na época transacta entrou a disputar esta importante pugna desportiva cheio de esperanças. Infelizmente porém, essas esperanças cedo foram desfeitas e, pela primeira vez na sua história, não conseguiram abandonar a lanterna vermelha que logo de incício alcançou.

Domingo, os rapazes do Gil, uma vez mais, entram no rectângulo de jogos cheios de esperanças e ambições e mais do que nunca, essas esperanças e ambições, são lógicas e legítimas.

Mercê da acção do sr. Presidente da Direcção—o sr. Emlílio Rodrigues Moreira—o Gil Vicente ressurgiu já completamente da «apagada e vil tristeza» em que se encontrava e por tal motivo, mais do que em qualquer época, pode fazer figura.

Urge portanto que todos os seus jogadores compreendendo bem o esforço e o trabalho do seu Presidente, ajudem-no com entusiasmo a levar avante a tarefa a que metteu ombros. Se assim procederem, como é de esperar, não é difícil prognosticar para o nosso representante uma boa actuação no campeonato distrital que agora vai principiar.

Porque confiamos na acção, já notável, do actual Presidente da Direcção do Gil Vicente é ainda na vontade de «fazer figura» de todos os seus componentes, temos esperança e confiança no futuro do nosso velho *Gilinho*.

Campeonato distrital

Jogos para domingo:

No campo da Granja, ás 15 horas:
Gil Vicente F. C.— F. C. Vizela.

Em Braga:

Sporting C. Braga—Sporting C. Fafe.

Em Guimarães:

Vitória S. C.—F. C. Famalicão.

O.

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estamos a proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal referente ao corrente ano. Como a cobrança feita nas respectivas freguesias do nosso concelho se torna muito trabalhosa e dispendiosa, vimos pedir o favor a todos os nossos estimados assinantes de virem ou mandarem pagar essas assinaturas á nossa redacção.

Encontrando-se também no nosso concelho ainda muitos assinantes que não pagaram as assinaturas de 1941, de igual modo agradecemos o favor de virem ou mandarem pagar essas assinaturas a esta redacção.

A todos, agradecemos, desde já, este especial favor.

Petroleiro «Sam Brás»

Nos estaleiros do Arsenal da Alfeite, foi concluída a construção do petroleiro «Sam Brás».

E' o primeiro navio desta espécie feito em Portugal e por operários portugueses e a importância deste facto é extraordinariamente acrescida pelo momento em que surge.

A falta de gasolina que tanto vem afectando a nossa economia, vai ser minorada de ora avante, devido só ao esforço de trabalhadores portugueses e á modelar organização do Arsenal do Alfeite.

As actuais circunstâncias, criadoras de uma situação embaraçosa para o prosseguimento dos trabalhos que haviam sido iniciados, não conseguiram obstar a que o nível de produção daquele importante estabelecimento fabril do Estado, fosse mais elevado e o preço de custo mais favorável.

Durante o ano de 1941, além do início do petroleiro agora pronto, foram concluídos, o navio hidrográfico «D. João de Castro», uma vedeta de transporte de passageiros, um batelão de munições e já este ano saíram dos seus estaleiros duas lanchas para a fiscalização da pesca. Foram reparadas ou beneficiadas 109 embarcações, um total de 118.193 toneladas, isto é, mais 20 embarcações e 25.278 toneladas que em 1940.

A-pesar do aumento de produtividade neste sector, a despesa foi menos 871 contos, índice de considerável melhoramento no preço de custo.

O «Sam Brás», que desloca 7.000 toneladas—é o navio de maior tonelagem construído em Portugal—e tem capacidade para cerca de 4.000 toneladas de combustível, iniciará em breve as suas viagens, marcando se assim um novo e notável lanço do ressurgimento português.

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos o n.º 54, volume XVIII, referente a Outubro desta notável revista portuguesa que tem como director o conhecido jornalista sr. Alvaro Pinto.

Como os números anteriores apresenta uma colaboração valiosa e escolhida.

«Roteiro campista de Portugal»

Acaba de ser publicado o «Roteiro Campista de Portugal», livrinho muito interessante e útil, editado pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Ministério da Economia

Do Ministério da Economia, Repartição de Estudos, Informação e Propaganda, recebemos: «Cultura do Chicharro», e «A cultura do Gero», pelo Eng.º Agrónomo J. Mira Galvão.

—Agradecemos.

Transcrição

O artigo que hoje publicamos intitulado «Normalidade Constitucional» é transcrito do nosso brilhante colega da capital «Diário da Manhã».

Ministério da Economia

COMISSÃO REGULADORA DO COMERCIO DE METAIS

AVISO

Porque chegou ao conhecimento desta Comissão que certos individuos, com propósitos provavelmente mal intencionados, tentam fazer crêr que o preço porque ela paga actualmente o minério de volframio vai ser em breve aumentado, julga-se necessário esclarecer que tal noticia é destituída de todo e qualquer fundamento, pelo que serão chamados á responsabilidade aqueles que a propalarem.

Mais se julga conveniente esclarecer que esta Comissão efectuará o pagamento do minério que lhe for entregue pela forma seguinte:

a) Até 80 por cento contra entrega do minério devidamente tratado.

b) O restante depois da confirmação da analise e em prazo não inferior a 45 dias a contar da entrega.

O pagamento da totalidade pode também ser efectuado contra entrega do minério desde que o vendedor preste á Comissão garantia bancaria por esta aceite.

Finalmente, previnam-se os proprietarios de oficinas de separação de que está á sua disposição o serviço de transportes que esta Comissão organizou a-fim-de transportar para os seus Armazens o minério separado que lhe devem entregar os mesmos proprietarios.

Quem pretender utilizar-se deste serviço tem apenas de dirigir-se, pessoalmente ou por escrito, aos Chefes dos Armazens da Comissão Reguladora do Comercio de Metais da Guarda ou de Viseu, ou ao Presidente da mesma Comissão.

A DEM DA NAÇÃO

O PRESIDENTE

Lisboa, 24 de Setembro de 1942.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcelos

FAZ PUBLICO: Que a época normal de conferição de medidas de capacidade para sécos e líquidos, funis e outros instrumentos sujeitos á conferição é durante os meses de Novembro e Dezembro, devendo os chefes de todos os estabelecimentos, cumprirem aquêllo preceito até o dia 30 de Dezembro das 11 ás 16 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder Judicial, como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas dêste concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos lugares mais publicos.

Barcelos, 6 de Outubro de 1942.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo.

O Presidente:

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

Anuncio

Vendem-se carteiras de dois lugares em muito bom uso, para escola primária. Informa esta redacção.

OFERECE-SE

Cavalheiro de 40 anos, sem um braço mas apto para muito trabalho, em industria, comercio, lavoura, etc., sabendo lêr também, oferece-se com pequeno ordenado. Falar nesta redacção.

Dinheiro a juros

Empresta-se 5 000\$00 por hipoteca. Falar nesta redacção.

Escritas comerciais

Aceitam-se. Carta a esta Redacção a N. N.

Automovel 6 lugares

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

NOTICIAS DE BARCELOS

PREÇO DE ASSINATURAS

Barcelos e concelho—ano	16\$00
Provincia	» 20\$00
Africa	» 30\$00
Estrangeiro	» 40\$00